

ÍPCA¹: Alimentação e Bebidas (A&B) - Dezembro de 2020
Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por grupo.

Grupos	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA (em ponto percentual - p.p.)			
	no mês ²			no ano ³		Dez/19		Dez/20	
	dez/19	nov/20	dez/20	2019	2020	(em p.p.)		(em p.p.)	
Alimentação e bebidas	3,38	2,54	1,74	6,37	14,09	▲	0,83	▲	0,37
<i>Alimentação no domicílio</i>	4,69	3,33	2,12	7,84	18,15	▲	0,74	▲	0,32
<i>Alimentação fora do domicílio</i>	1,04	0,57	0,77	3,76	4,78	▲	0,09	▲	0,05
Habitação	(0,82)	0,44	2,88	3,90	5,25	▼	(0,13)	▲	0,45
Transportes	1,54	1,33	1,36	3,57	1,03	▲	0,28	▲	0,27
Despesas pessoais	0,92	0,01	0,65	4,67	1,03	▲	0,10	▲	0,07
Artigos de residência	(0,48)	0,86	1,76	(0,36)	6,00	▼	(0,02)	▲	0,07
Saúde e cuidados pessoais	0,42	(0,13)	0,40	5,41	1,50	▲	0,05	▲	0,05
Educação	0,20	(0,02)	0,48	4,75	1,13	▲	0,01	▲	0,03
Vestuário	0,00	0,07	0,59	0,74	(1,13)	▬	0,00	▲	0,03
Comunicação	0,66	0,29	0,39	1,07	3,42	▲	0,02	▲	0,02
Índice geral	1,15	0,89	1,35	4,31	4,52	▲	1,15	▲	1,35

» IPCA

Segundo os dados do IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de dezembro subiu 1,35%, acima dos 0,89% de novembro. Essa é a maior variação mensal desde fevereiro de 2003 (1,57%) e o maior índice para um mês de dezembro desde 2002 (2,10%). No acumulado do ano de 2020, o IPCA registrou alta de 4,52%, acima dos 4,31% registrados em 2019. Essa é a maior taxa acumulada no ano desde 2016 (6,29%). Entre os grupos, Alimentação e Bebidas apresentou a maior variação (14,09%) e o maior impacto (2,73 pontos percentuais - p. p.) sobre o IPCA acumulado do ano, encerrando 2020 com a maior variação acumulada no ano desde 2002 (19,47%). Todos os grupos pesquisados tiveram alta em dezembro, com destaque para Habitação, que apresentou o maior impacto (0,45 p. p.) e a maior variação (2,88%) no índice do mês, acelerando frente a novembro (0,44%). A segunda maior contribuição em dezembro de 2020 (0,36 p. p.) veio de Alimentação e bebidas, com alta de 1,74%. Na sequência, vieram os Transportes (0,27 p. p.), cuja variação de 1,36% ficou próxima à do mês anterior (1,33%). Juntos, os três grupos mencionados representaram 80% do impacto total de dezembro. Os demais grupos ficaram entre o 0,39% de Comunicação e o 1,76% de Artigos de residência.

» Destaque

A aceleração do grupo Habitação (2,88%) deve-se, principalmente, à alta de 9,34% no item energia elétrica. Após 10 meses consecutivos de vigência da bandeira tarifária verde (em que não há cobrança adicional na conta de luz), passou a vigorar em dezembro a bandeira vermelha patamar 2, com acréscimo de R\$ 6,243 a cada 100 quilowatts-hora consumidos.

» Alimentação e Bebidas

No grupo Alimentação e bebidas (1,74%), houve desaceleração frente ao mês anterior (2,54%). Contribuíram para isso a queda nos preços do tomate (-13,46%) e as altas menos intensas nos preços das carnes (3,58%), do arroz (3,84%) e do óleo de soja (4,99%), cujas variações em novembro haviam sido de 6,54%, 6,28% e 9,24%, respectivamente. Por outro lado, as frutas passaram de 2,20% para 6,73%. Com isso, os alimentos para consumo no domicílio, subgrupo de todos esses produtos, ficaram 2,12% mais caros em dezembro. Já a alimentação fora do domicílio (0,77%) apresentou variação maior que a do mês anterior (0,57%), com destaque para a refeição (0,74%) e o lanche (0,89%).